

Observatórios de Saúde na Mídia: dispositivos de análise crítica em Comunicação e Saúde

Observatories of Health in the Media: devices of critical analysis in Health Communication

Aline Guio Cavaca¹

Tatiana Breder Emerich¹

Kátia Lerner²

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil

²Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

A saúde na mídia consagra-se como objeto de estudo relevante na Saúde Pública, com crescentes publicações e perspectivas analíticas diversas^{1,2,3}. Monitorar e analisar os sentidos sobre temáticas de saúde veiculados nos dispositivos midiáticos (jornais, televisão e redes sociais, entre outros) compõem as atividades de um Observatório de Saúde na Mídia, bem como a divulgação dos saberes produzidos, contribuindo para o debate de ações sociais e políticas públicas de saúde⁴.

Esse foi o propósito que motivou a criação, em 2008, do Observatório Saúde na Mídia (OSM). Fruto de um projeto desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde (Laces) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz, seu objetivo era criar um dispositivo de monitoramento permanente desses temas, possibilitando a produção de análises e a circulação de conhecimento na sociedade mais ampla. Sediado no Rio de Janeiro, contava também com parceiros de outras unidades da Fiocruz, como o Instituto Aggeu Magalhães (PE) e a Fiocruz Brasília (DF). Sua atuação envolve desde então a estreita articulação entre pesquisa e ensino, funcionando como espaço de formação de jovens pesquisadores por meio do envolvimento de alunos de especialização, mestrado e doutorado do Icict, assim como de alunos de graduação oriundos de universidades diversas. Essa inserção se dá nas atividades cotidianas de monitoramento da mídia, de discussão teórico-metodológica sobre os processos de pesquisa e da veiculação dessas informações no site do OSM (saudenamidia.icict.fiocruz.br).

O Observatório Saúde na Mídia - Regional ES (OSM-ES), recentemente implantado, representa mais uma etapa de consolidação deste projeto. Trata-se de uma iniciativa desenvolvida por meio do convênio de cooperação técnica entre o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFES (PPGSC/UFES) e o Icict – Fiocruz. Alinhado aos objetivos do projeto original, o OSM-ES propõe-se a acompanhar e analisar criticamente os modos pelos quais os meios de comunicação constroem discursivamente os sentidos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e os temas específicos da saúde. Além disso, almeja a expansão do conhecimento e produção cultural na área da Comunicação e Saúde para além dos muros da Universidade, considerando demandas de pesquisadores, profissionais de saúde e comunicação, órgãos de imprensa, movimentos sociais, gestores e da sociedade civil de maneira geral.

Atualmente, o OSM-ES contempla projetos de pesquisa e extensão em parceria com jornais capixabas, prefeituras e secretarias de saúde, contando com a atuação de pesquisadores e bolsistas de graduação da UFES das áreas da Saúde e da Comunicação. Compõe também o Programa de Extensão “Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura”, financiado pelo Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu - Edital PROEXT 2016. Dessa maneira, o OSM-ES vincula o mundo acadêmico às práticas sociais, desenvolvendo atividades de Comunicação e Saúde engajadas no SUS e na formação de consciência sanitária dos agentes sociais.

Em síntese, vale ressaltar que a exposição midiática da saúde reforça círculos de atenção social, essenciais aos posicionamentos políticos e às ações coletivas⁵. Assim sendo, as atividades dos Observatórios de Saúde na Mídia fortalecem pautas históricas do Movimento Sanitário Brasileiro, na luta por uma veiculação crítica das temáticas de saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS) nos meios de comunicação, entendendo que o direito à informação é indissociável ao direito à saúde⁶.

REFERÊNCIAS |

1. Rangel SML, Guimarães JMM, Belens AJ. Comunicação e saúde: aproximação ao estado da arte da produção científica no campo da saúde. In: Paim J, Almeida Filho N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook; 2014. p. 625-37.
2. Lerner K, Sacramento I (Orgs.). Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014.
3. Cavaca AG, Emerich TB, Silva PRV, Santos Neto ET, Oliveira AM. Diseases neglected by the media in Espírito Santo, Brazil in 2011-2012 [Internet]. PLoS Negl Trop Dis. 2016 [acesso em 4 ago 2016]; 10(4):e0004662. Disponível em: URL: <<http://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0004662>>.
4. Marcolino E, Lerner K. Estudo sobre as configurações dos observatórios de mídia e observatórios de saúde no Brasil. RECIIS. 2013 [acesso em 25 ago 2016]; 6(4):Supl. Disponível em: URL: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/637/1277>>.
5. Cavaca AG, Vasconcellos-Silva PR. O mercado da atenção e as doenças midiaticamente negligenciadas. Rev Bras Pesqui Saúde. 2013; 15 (4):4-5.
6. Araújo IS, Cardoso JM. Comunicação e saúde. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2007.